

Eixo Temático ET-13-027 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAÍBA - BRASIL

Delyane Lima Soares¹; Wellington Araújo de Souza²; Habyhabanne Maia de Oliveira³; Edevaldo da Silva⁴

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ²Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: wellingtonaraujosje@gmail.com; ³Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: haby_habanne@hotmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

A escola serve de base para reverter o quadro de devastação ambiental, fomentando discussões e desenvolvendo projetos e pesquisas sobre essas questões, para que o aluno seja um cidadão consciente e possa contribuir positivamente com o seu crescimento e o da sociedade. Para se avançar no tema “Educação Ambiental de jovens e adultos” é necessário que as discussões sobre essa temática também estejam presentes na mídia e em campanhas populares, entre outros. O objetivo desse trabalho foi avaliar a atitude ecológica de alunos da Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil, quanta às suas práticas e conhecimentos a respeito do meio ambiente e sustentabilidade na escola. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. A avaliação foi realizada por meio da elaboração e aplicação de um questionário constituído por 08 perguntas, construído no modelo da escala de Likert, com cinco níveis de respostas. Os alunos entrevistados (N=44) apresentaram grandes variações nos padrões de respostas. Apenas (2,27%) apresentaram atitudes positivas para suas práticas e atitudes relacionadas aos resíduos sólidos, ao meio ambiente e sustentabilidade na escola. A maior parte dos alunos (68,18%) apresentou atitudes negativas e outros (29,55%) apresentaram atitudes conflitantes sobre a temática. Isso significa que ainda estamos nos estágios iniciais da sensibilização para problemáticas ambientais, particularmente, sobre resíduos sólidos, revelando um cenário preocupante que exige uma rápida gestão pública educacional que desenvolva a Educação Ambiental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos da cidade pesquisada.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Atitude Ecológica; EJA.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se tornado uma temática de grande preocupação em todo o mundo, favorecendo uma evolução ambiental. Essa ampla mudança de comportamento, envolve várias instituições públicas e privadas, entidades filantrópicas, organizações não governamentais e cidadãos, que buscam mediar informações e ações por meio da comunicação, dentro e fora da escola.

Ela deve ser compreendida como instrumento de capacitação para o ser humano praticar atitudes mais sustentáveis. E, diante do avanço da degradação e negativa

relação do ser humano e a natureza é eminente a necessidade da implantação e/ou aplicação da Educação Ambiental nas escolas (ZANETI, 2002).

Além disso, a Educação Ambiental deve ser entendida como um processo longo e participativo de aprendizagem em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos (GONÇALVES, 1990). Pois é um processo considerado de difícil solução, já que primeiramente se faz necessário uma nova mentalidade em relação a princípios de Educação Ambiental, bem como um conjunto de atitudes, para resultados a serem alcançados num futuro distante.

A Lei nº 9.795/1999, que regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental, reconhece “a Educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo o processo educativo”.

O artigo 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) ao mesmo tempo em que estabelece o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito e como bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, também impõe ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para que as futuras gerações possam dele usufruir. A constituição deixa claro que é dever de todos a conservação do meio, sem que haja exceções.

O desenvolvimento sustentável suscita a necessidade de sensibilizar a sociedade sobre a situação ambiental e social dos dias atuais, de modo a fazer com que viabilize a participação para o rumo do desenvolvimento que se deseja. Essas mudanças ainda visam estrategicamente aos impactos positivos e aos negativos nas decisões tomadas por todos como parte integrante da sociedade.

A escola deve ser participativa e apropriada para debater sobre problemas que afligem a população. Que se dá através de mecanismos criados pela própria escola com a mobilização dos alunos em plenárias pedagógicas, conselho escolar, informação, discussão, difusão de mensagens e eventos na comunidade gerando uma nova mentalidade.

Diante dessa problemática de carência educacional sobre assuntos fundamentais relacionados ao meio ambiente, percebe-se que para se avançar no tema “educação ambiental de jovens e adultos” precisa-se do desenvolvimento de mais projetos e pesquisas, para que esse aluno seja um cidadão mais consciente sobre essa temática e que possa contribuir positivamente com o seu crescimento e o da sociedade.

Foi com essa preocupação que esse trabalho objetiva avaliar a atitude ecológica de alunos da Educação de Jovens e Adultos da cidade de São José de Espinharas, Paraíba – Brasil, quanta às suas práticas e conhecimentos sobre meio ambiente e sustentabilidade na escola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Titico Gomes, localizada na cidade de São José de Espinharas – PB, em 2013, onde a população de estudo foi os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, constituída por 81 no total.

Esse estudo está de acordo com a resolução nº 196/2012 do conselho nacional de saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada com todos os direitos sobre os princípios éticos como beneficência, respeito e justiça (BRASIL, 1996).

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, por meio de anuência do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

Esse projeto faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Perfil Socioambiental dos Docentes e Discentes do Ensino Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Semiárido Paraibano, Paraíba - Brasil.”

2.1 Amostragem e Coleta de Dados

A população amostral foi de 44 alunos. A coleta das informações foi por meio da aplicação de um questionário com 8 perguntas elaborado por Silva et al. (2013). As perguntas estão relacionadas a questões que revelam a atitude do aluno diante a diversas perguntas relacionadas a questões sobre o tema objeto de estudo.

O questionário foi construído no formato da Escala de Likert apresentando uma escala de 5 níveis de resposta. As respostas serão avaliadas para identificar a tendência atitudinal de cada sujeito (negativa; conflitante ou positiva). Essa classificação foi de acordo com a média de escores obtidos por cada entrevistado, agrupando-os, por meio dessa média, da seguinte forma: menor que 3,0 = atitude negativa; de 3,0 a 4,0 = atitude conflitante; maior que 4,0 = atitude positiva (MIRANDA et al., 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário reuniu perguntas sobre o meio ambiente e sustentabilidade na escola e os seus resultados estão descritos na Tabela 1.

Foi observado que 86,36% (38) dos alunos entrevistados não sabem o que significa Educação Ambiental. Entretanto (18,18%) dos entrevistados afirmam que a Educação Ambiental que recebe na sua escola, colabora para uma conscientização dos alunos a respeito do meio ambiente. Ou seja, há um conflito, pois anteriormente a maioria declaração não saber o que significa Educação Ambiental.

Tabela 1. Frequência (%) da escala de atitudes para cada nível da escala de Likert sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade na Escola.

Pergunta	Escala de Concordância/Envolvimento (%)				
	1	2	3	4	5
Sobre Educação Ambiental.	50,00	36,36	9,09	2,27	2,27
Consciência das questões ambientais	15,91	25,00	38,64	6,82	13,64
Qualidade ambiental em sua cidade.	15,91	22,73	52,27	6,82	2,27
Problemas ambientais atuais.	15,91	20,45	40,91	13,64	9,09
Educação Ambiental ensinados na Escola.	0,00	15,91	43,18	34,09	6,82
Educação Ambiental da Escola colabora para conscientização do aluno.	9,09	38,64	31,82	2,27	18,18
Transmissão de práticas de preservação ambiental para à sua família do que aprendem na escola.	11,36	34,09	34,09	11,36	9,09
Frequência que os professores falam sobre a problemática ambiental.	4,55	50,09	9,09	31,82	4,55

Quando questionados se eles se consideram cidadãos conscientes em relação as questões ambientais, bem como se tomam decisões em prol da defesa do Meio Ambiente, 79,55% (35) declaram que não. Isso quer dizer que a grande maioria dos entrevistados não dar ou não conhece o real valor que a questão necessita.

Só será possível uma conscientização para as questões ambientais através da percepção e valorização da Educação Ambiental para as nossas vidas. O meio ambiente natural é de fundamental importância para todos os povos, sejam eles integrantes de pobres ou de ricas potências.

Espera-se de cada um de nós, integrantes da sociedade brasileira, o entendimento de como essa questão afeta nossas vidas de forma direta e/ou indireta. A Educação Ambiental afirma a ideia de que, se preservarmos o nosso ambiente estamos preservando a nossa própria vida. Se as ações humanas ao meio ambiente continuarem no caminho da morbidade, também a economia, a educação, o nosso emprego, a nossa saúde e finalmente as nossas vidas seguirão esse trajeto.

A maioria dos alunos entrevistados (79,54%) declararam que os familiares não ligam para as práticas mais sustentáveis sobre o meio ambiente, e (9,09%) responderam que com certeza poderiam fazer os ensinamentos sobre Educação Ambiental para seus familiares.

Em relação a frequência em que seus professores falam sobre a Educação Ambiental sobre Resíduos Sólidos apenas (9,09%) dos alunos relataram que nunca essa problemática foi abordada em sala de aula. Significa que falta um desenvolvimento de pensamentos positivos relacionados ao tema, bem como, a realização de ações para um melhoramento relacionado ao destino final dos nossos resíduos.

É função da escola viabilizar temas transversais, como os sobre meio ambiente. Para mostrar aos seus alunos o mundo em que vivem, para que tenham conhecimento e respeito da vida e ao meio. O maior objetivo é educar e sensibilizar para uma atitude que melhor usufrua os recursos oferecidos pela natureza, onde nascerá um novo modelo de comportamento, na busca do esperado equilíbrio entre o meio e o homem.

É necessário discutir e compreender as principais dificuldades e os vários desafios que a Educação Ambiental enfrenta para seu desenvolvimento como parte integrante de temas sempre presente nos enfoques escolares. Como está verdadeiramente conturbado o mundo relacionada as questões ambientais, se faz necessário um bom nível de conhecimento de nossos educadores para que haja uma abertura para formação de cidadãos (alunos), com isso acontecerá uma disseminação de conhecimentos para toda a sociedade.

4 CONCLUSÕES

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de São José de Espinharas que participaram da pesquisa revelaram possuir, predominantemente, atitudes negativas (68,18%)

Diante a práticas e ações relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade na escola.

A escola como lugar sociável, ideal para se adquirir comportamentos e atitudes com costumes que contribuam para formação de cidadãos conscientes e responsáveis para conservação da vida no nosso planeta, tem um desafio atual que é a inserção de forma satisfatória, no ensino básico dos alunos, sendo uma preocupação atual e eminente de inserir a Educação Ambiental de forma planejada e mais satisfatório no planejamento pedagógico da escola, particularmente, na Educação de Jovens e Adultos.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/1996. Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 1996. 24 p.

GONÇALVES, C.W.P. Possibilidade e limites da ciência e da técnica diante da questão ambiental. *In: Seminários Universidade e Meio Ambiente - Documentos Básicos*. Brasília: IBAMA, 1990.

MIRANDA, S.M. Construção de uma Escala para Avaliar Atitudes de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33.n. 1, p.104-110, 2009.

ZANETI, I.C.B. A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. *In: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade*. Indaiatuba, 2002.